

abaixo assignados, e se passou por duas vias e João Carlos Finali a fez em Lisboa, a quatorze de Novembro de mil setecentos oitenta e dous.

(1)... Miguel Serrão Diniz — Luiz Jose Duarte Per.\*.  
Está conforme — Carv.\* Brandão — Secret.\*.

[1] Não se pode decifrar a assignatura do secretario. (Nota do copista).

## Correspondencia interceptada

(Rio de Janeiro), na *Typographia de Torres, e Costa*, 1822, in-4.<sup>o</sup>  
de 10 pp, 1 fl. em branco.

Ass. *Manoel Coherente*, e datada da Corte a 25 de Novembro de 1822.

Trata do procedimento de D. Manoel de Portugal, sobrinho do Marquez de Aguiar, quando Presidente da Junta Governativa de Minas Geraes.

Cópia de um *impresso* existente na respectiva Secção da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro. (Miscellanea 61, n.<sup>o</sup> 11).

N.<sup>o</sup> 7.418 do Catalogo da Exposição de Historia do Brazil.

Amigo Justo:

A tua ultima Carta não me foi tão agradável como esperava, por ser nuncia d'acs incommodos, que continuas a soffrer não obstante o ar livre, que respiras.

Tu me dizes, que as noticias ultimas, que recebeste da Cidade, te apanharão de surpresa e que ellas não fizerão mais, que prolongar a tua molestia: queixa-te pois dos impertinentes, que valendo do teu estado melindroso e do quanto te affliges com as desgraças publicas, vou contar-te o que por cá se passa. Não he melhor, meu amigo, fazer ideia, de que tudo vai bem, do que entrares n'huma indagação detalhada das nossas manqueiras, que podem determinar de ti?

Se eu me queixo dos indiscretos, que te vão angustiar com noticias assustadoras como pertendes, que eu seja o mesmo que t'as reitira? Deixarei eu, por ventura, de responder ás tuas per-

guntas, eu que como o meu amigo choro, por haver ainda tanta obra de fãncaria? Mas, como o mandas, tudo se te deve.

Perguntas-me admirado se com effeito, está n'esta Corte D. *Manoel de Portugal* Ex-Capitão General Ex-Presidente da Junta Governativa de Minas Geraes, e o diabo a quatro das parvoíces humanas?

Se queres só a resposta eu te digo que elle passeia livremente pelas ruas desta Cidade, se queres lagrimas de dor, eu t'as envio para misturar com as tuas; e se finalmente queres que eu diga o que sei á cerca do modo agravante com que se constituiu reo de Lesa-Nação: escuta.

Tu bem sabes que este sobrinho do finado Ex-Ministro do Estado Marquez de Aguiar e filho de outro Marquez, (que reduzio á moeda corrente o retrato da Rainha de Portugal, com que fora brindado pela mesma Augusta Senhora, na sua vinda de Hespanha), depois de bacchantes correrias, foi (como por desgraça nossa era costume) governar a interessante Provincia de Minas Geraes, ou antes usufructurala, e destruiu, apoiado pelo Tio no Ministerio; e que lá ficou colado até que as cousas mudarão de face. Escuso-me de referir as nojosas patifarias que elle praticou por lá, e a sua vida licenciosa, deixa, que passe em silencio as intrigas que elle poz em jogo para ser conservado no lugar de Capitão General pela aclamação dos pretos e pardos, a quem administrava aguardente, nos publicos ajuntamentos, que elle promovia; deixa passar a criminosa e concundaticea correspondencia que manteve com Pedro Alves Diniz, (Ministro filho da mais hedionda Bernarda) para obter Avisos de louvores; e huma celebre ordem para que se ellegesse huma Junta Provisoria pela reunião de todas as Camaras da Provincia, impossivel de se obter amenos, que não fosse pelo longo curso dos tempos, attentas as grandes distancias; a qual infernal ordem extendendo-se a Pernambuco promoveo e fomentou então a separação desta Provincia do centro Brasileiro. A sua dimissão da primeira Junta Bernarda; e finalmente, a nomeação da Presidencia do actual Governo de Minas Geraes, são cousas tão claras que escusão nota. Direi somente, o que por aqui se diz a respeito dos ultimos attentados de semelhante Coreunda. Corre de facto e é de notoriedade publica, que logo que chegou a Minas Geraes a noticia da Soberana declaração da Independencia do Brasil e da proxima Elevação de S. M. I. ao Throno Imperial dos Tropicós, decretada no coração de todos os Brasileiros esta rãa de meotica raça ergueo do charco a lodosa cabecinha, e exclamou patinhando na sua meia lingua eu sou D. *Manoel de Portugal* e não D. *Manoel do Brasil*; fucinho o nosso laço nacional quebrou com seus aquaticos braçinhos a sagrada legenda da nossa Independencia, que primeiro abraçou Pedro I.º o Grande Imperador do Brasil; e finalmente veio ras-tejando a esta Corte aonde, sem vergonha, passeia reluctando em sua alma o filho de Semele.

Talvez meu amigo, que tenhas despendido todo teu odio sem saberes d'estas particularidades; porem eu te conjuro de tomares tanta parte quanta não altere mais a tua saude aniquilada e deixa que eu continue com algumas reflexões que não nos são indifferentes.

Si hum triste Brasileiro ousasse praticar em Portugal hum só d'estos factos qual seria a sua sorte...? Traidor: preso, processado, e punido... No Brasil o que acontece a hum Europeu, que maquina publica e escandalosamente a destruição da nossa Independencia e do systema que abraçamos? Quando muito, mandão no que se retire para Portugal, e até lhe dão passagem...

Que esperas tu d'esta desigualdade de principios de meios, e de fins? Que os Europeus continuem a promover a fneadamente revoluções no Brasil, visto que não ha punição para elles; e que ainda que não consigão os seus ultimos fins, não obstante paralisarem o andamento e prosperidade dos nossos negocios, são mandados para Lisboa, a fim de receberem o seu Diploma de benemeritos da Patria pelos males que fizerão ao Brazil. A mestra esperiencia o attesta com os Avilezes, Carretes, Caulas, e os mais da Companhia.

Este systema generoso do nosso generoso Brasil tinha lugar no principio da nossa deconfiança: mas depois que Portugal pegou em hum pau, e fez systema de nos dar bordoadas de cego, não posso crer senão que o partido Europeu ainda tem grande influencia entre nós e que os *pez de chumbo* ainda intrigão com successo. Não bastaria vermos que as mesmas Tropas, que d'aqui toirão para Portugal, com trez mezes de soldos adiantados, tomarão para a Bahia, com as que fõão e xpulças de Pernambuco?

;) Não era bastante sabermos, que a mesma Náo, que generosos fizemos regressar para Portugal, municida de quanto precisava, está na Bahia, centro do Imperio ameaçando insultar a nossa barra? Todas essas hostilidades não erão bastantes para certa cousa que eu cá sei? O que dirá o *Correio Brasiliense* !!!... Vamos adiante.

Pençará alguém, que por ser D. *Manoel de Portugal* ente nullo e nullissimo, e só interessante á *Companhia do Alto Douro*, e ás *Feitorias da Jamaica*, deve regressar para Portugal para ouvir o especial agrado das cavalherescas cortes, não he assim porque pela falta da punição de hum deliquente abre-se a carreira dos delictos e augmenta-se o numero dos criminosos. Isto supposto; O que devemos pençar á cerca de *João Carlos Saldanha*, Ex-Capitão General da Provincia de S. Pedro do Sul? Este *infactuado Militar*, de mãos dadas com o infernal *Madeira* fazia navegar debaixo da influencia de seu Governo numerosas embarcações carregadas de mantimentos para soccorrer os Janisarios que nos fazem guerra na Bahia; tinha correspondencia criminosa com as Tropas Lusitanas em Monte Video, forjando planos de conquistar o Sul do Rio de Janeiro até que combinado com *Madeira* podesse dar hum golpe n'esta Corte! Meu amigo, isto não são fabulas sonha-

das, são verdades puras são coisas mui sabidas: eu conheço pessoa que ouviu tudo isto do proprio *Madeira* e ella existe nesta Corte. *Madeira* dizia francamente «A cooperação que tenho de *Saldanha* he temível ao Rio de Janeiro, porque além da grande vantagem Militar «que a sua posição me offerece elle tem promovido a vinda de carnes em tanta abundancia que tenho provisão para seis mezes.» ; Além de tudo isto não são tão publicos outros occultos manejos que elle praticou para fazer retrogradar a nossa Independencia? Ha papel mais violento mais atrevido, e mais anarquico do que o Officio que este Luzo dirigio á Junta do Governo d'aquella Provincia em data de 16 de julho deste anno e que corre impresso para nossa vergonha? ; Não chama elle a S. M. I. *rebelle e usurpador dos direitos do Rei e das Cortes*? Ah! meu amigo são tantas as diatribes que este atrevido vomita n'aquelle Officio contra a sagrada Pessoa de S. M. I. que eu me esforçaria em vão a repetilas porque a penna me cae da mão.

O Imperador, generoso, pôde perdoar os crimes commettidos contra Sua Pessoa: porém como não he possível attentar contra Elle sem ofender a Nação, esta ressentida não deve perdoar hum delicto, praticado para a sua destruição, se assim não for, está em risco o Imperador, e por consequencia incerta a sorte da Nação.

¿ Que mais não fez o Janisaro *Saldanha* em Porto Alegre? Lançou a Provincia na mais perfeita anarquia: armou Povos contra Povos, e usou de tudo quanto lhe administrava o seu genio atrabiliario ; E qual he a punição de tão nefandos crimes? Ir para Lisboa com os Brazões altos de sua familia, enramado com mais um colxete de benemerito da Patria. Elle praticando todas as suas perfidias assombrou a Provincia a tal ponto, quanto se pôde ver das seguintes palavras extrahidas de huma Proclamação, que correo junta com o Officio do Janisaro. «Aprecedente peça, e outras, que tem « produzido o Author e seus consortes em diversas epochas, até com « menos-cabo do mais justo e benigno dos Principes: despertarão « melhor nossos dormidos interesses, que as mais eloquentes reflexões! Porém notar mui particularmente, que quando se falla de « Officio em semelhante tom: quaes não serião as frases dos nocturnos, e Secretos manejos! Para temperar vossa justa indignação « huns dezertão de suas *Bandeiras*, e outros vergonhosamente negão suas assignaturas, entre tanto os mais audazes procurão guardar o posto, com só virar a casaca.»

« Pelo que não vos esqueçaes do que dizia um illustre Escriptor « —São os Tigres domesticos, que para a America passão a povoar, « ou a governar... aquelles desventurados.»

Não obstante tudo isto, elle aqui anda folgando da nossa simplicidade, e breve irá dando gargalhadas para Lisboa, assim como fluzarão os ultimos pés de chumbo, que daqui sahirão no Navio *Maria Primeira*, que, com razão, nos saudarão de tolos, quando passárão pela

Fortaleza de Santa Cruz, por verem: que escapavão do lugar, em que devião ficar. O remorço desperta o mais iniquo.

Faze tu ideia qual será a minha raiva quando encontrar com um *Saldanha*, um *Manoel de Portugal*, um *Ogenhausen*, e um *Miranda*: e qual será a minha dor quando penço nas mofas e insultos, que elles irão vomitar ás portas das prizões, em que se achão os infelizes *Manoel Pedro*, e *Cruz*!

Parece-me que já te ouço perguntar, o que fazem por aqui os Procuradores das Provincias de Minas e Rio Grande, que deixão ir as cousas das suas Provincias pela agoa abaixo: e eu a responder-te —mudos e quedos.

Se esta Carta tivesse de ser lida por outra pessoa, que não fosse o meu amigo, e se ella me perguntar com que direito usava eu desta lingoagem: eu lhe responderia com estes dous versos de *Voltaire*.

*Les deuits qu'un esprit fort forme en ses desseins  
Escreve sur l'esprit des vulgaires humains.*

*Espirito forte*, porque sei usar dos meus direitos; firme nos meus designios, porque cumpro os deveres de fiel e leal subdito, amigo da minha patria, e Apostolo zeloso da moral: imita-me; a Patria em lagrimas te conjura.

*A tous les vœux bien nés que la Patrie est chère!*

¿ Quanto senão alegrarão os nossos inimigos com o regresso de *Saldanha*, General experimentado, e conhecedor das cousas do Brazil? Não tardará a vir commandando uma expedição contra nós. ¿ Que prazer não terão os Demagogos Luzitanos de receberem um General, que perturbou os negocios do Brasil, sem ter um Soldado Lusitano, á sua disposição? e que esperanças não conceberão deste mesmo General, que na corrente da opinião Brasileira é bravo e contra o Imperador; e com as Cortes de Lisboa na boca não poupa meios de as fazer valer? ¿ Que ideia não farão de nós esses mesmos Demagogos vendo que aguçamos punhaes contra os nossos peitos? —*Les erreurs d'un jour se réparent à peine en un siècle.*

¿ Quem não estará penetrado desta verdade subindo ás causas primarias das revoluções, ás causas que procederão durante trez Seculos á decadencia do Imperio Romano?

Já não devemos ter meio termo: os corrosivos tem mais força que os anodinos. Quando um corpo politico experimenta os effeitos dos corrosivos, os antidotos não exercem acção sobre elle. A Independencia d'um Povo é a sua mais forte acção. Nossos males são incuraveis ou curaveis. Se são incuraveis, estamos condemnados a morrer aniquilados de fadigas no meio de convulções. Mas toda molestia deriva d'um principio: ella é curavel antes de ser incuravel. Devemos lamentar os progressos d'aquella, que nos oprime, pro-

gressos que bons remedios primitivamente applicados suspenderião em continente, porque um doente, habilmente tratado, torna a gosar saude; quando a impericia o levaria á sepultura. A presença do mal indica a existencia do remedio—*Sublata causa, tollitur effectus*.

Estou cansado de ouvir fabulas de embalar creanças. Nós somos homens:—*des faits, des faits et peu de mots*—D'esta arte exclamava um Deputado n'Assemblea de França.

São factos, e factos de notoriedade publica. Os Europeos que trafficão a nossa ruina no seio do Brasil, que os felicita, apenas são mandados retirar para Portugal, com as abundancias, que licita ou illicitamente por cá obtiverão, deixando-nos males, que muitos annos são precisos para os curar. Os Brasileiros que mostram affeição aos negocios da sua Patria, são tratados em Portugal como traidores, e por isso prezos. Assim está *Manoel Pedro* num Castello de Lisboa; o infeliz *Cruz* arrancado no alto mar de bordo d'um Navio, amarrado e condusido para Lisboa... *Saldanha*, e *Manoel*, e outros passeando entre nós! Oh! meu Deos, que fado triste é o nosso! Os nossos Deputados em Lisboa estão coactos: elles são vigiados pela Policia, e não ousão dar um passo para sua liberdade. Os Europeus, no Brasil, pegão em armas contra o Brasil; e não são punidos!!!... *Saldanha* apparece ufano no theatro á vista d'um Povo, que o aborrece e que o soffre; porque descança na sabedoria do Governo, apparece á vista do Imperador, a quem insultou e calunio nos seus papeis, que correm impressos, e contra quem se armou?... Grande Deos, que desdita é a nossa!

Isto é uma desigualdade, cujos resultados devem ter consequencias.

Perdoa, meu amigo, este desafogo do meu ressentimento. Amo ao Imperador; adoro a minha Patria, e não ha mais forte razão para obter desculpa.

Eu sinto uma effervescencia em todo o meu sangue quando faço uma resenha d'estas cousas, que me não posso dispensar de gritar com aquelle calor, com que sempre me conheceste pelo bem publico. Porém não creias em mim sombra de medo a respeito de Portugal; nem que tema males trazidos de lá por *Saldanha*: o meu desespero é pelo favor, que ainda gosão *pez de chumbo*, favor que abatendo os Brasileiros, estimula os Europeos a minarem contra nós; o que traz comsigo perturbações sempre prejudiciaes á nosso bem, e a prol delles.

Se a Aurora do desfalecido Portugal fosse mais risonha, não me causaria susto, quanto mais sendo turva e melancolica. As Colonias se desligão das metropoles por uma força irresistivel da natureza. Isto é um ponto de eterna verdade. *Laissez les anglais combattre leurs Colonies, qu'ils decasteront, qu'ils soumettront, qu'ils rétabliront en y épuisant leurs tresors, et qu'ils finiront par perdre, parce que*

*des colonies lointaines que peuvent se passer de la métropole, s'en détachent tot ou tard.*

Assim dizia Mr. *Désodoards* a respeito da Inglaterra com as suas Colonias, que não tem pontos de contacto com Portugal moribundo, e o Brasil remoçado.

Eu te rogo encarecidamente de não mostrares esta á teu Vigario, porque, emfim, é pé de chumbo; e esta gente, quando se lembra das doces reliquias da passada gloria, faz despropositos.

Consta me que por lá tem havido mau tempo; quando por aqui tem havido *bom tempo de mais*, que já muitos andão enfastiados de *bom tempo*, e Deos permitta que não haja *tão tom tempo* para não haver tanto que diser. Aquelles que forão beijar o chão natal, vão tornando em busca da chuvadeira: e eu quando encontro algum dos novos vindos, procuro abrigo para prevenir qualquer dose de lama, que me salte á cara, porque elles correm em bestas alheias.

Agora só te desejo saude; e que me escrevas á cerca do que te participa

O teu amigo e Patricio

*Manoel Coherente.*

Corte 25 de Novembro de 1822.

Na Typographia de Torres, e Costa. 1822.

Antonio Jansen do Paço, Chefe da Secção de Manuscritos da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, fez esta *Cópia* fora das horas do expediente, por encommenda do Archivo Publico Mineiro e com permissão do Governo Federal.

Bibliotheca Nacional, 20 de Novembro de 1896.

*Antonio Jansen do Paço.*